

ANÁLISE DE ERROS EM TEXTOS ESCRITOS POR ESTUDANTES DE INGLÊS EM NÍVEL INICIAL DE APRENDIZAGEM

Marluza Terezinha da Rosa

RESUMO[©]

Através do presente trabalho objetiva-se apresentar a Análise de Erros como uma forma de reflexão sobre o ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Tendo em vista a freqüente recorrência de erros, principalmente na fase inicial de aprendizagem, buscou-se, por meio da análise de textos, relacionar os erros mais comuns com uma possível interferência da língua materna do aprendiz. A partir dos resultados obtidos, propõe-se a Análise de Erros também como uma maneira eficaz de correção, como uma proposta de reescrita.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Erros, interferência, correção

INTRODUÇÃO

Sabe-se que é ilusório conceber uma aprendizagem livre de falhas, de tropeços ou de deslizos. Tendo em vista a formação do professor enquanto mediador no ensino de línguas, considera-se de extrema importância seu posicionamento flexível diante dos erros praticados por seus alunos. A análise de erros é uma forma possível de avaliação do desempenho da classe. Através dela, pode-se detectar a evolução no processo de aprendizagem e os pontos onde residem as maiores dificuldades da turma. Além de possibilitar uma avaliação geral do aprendizado, esse tipo de análise também permite ao professor um acompanhamento individual, focalizando as principais deficiências apresentadas. A análise de erros também contribui para a reflexão sobre diferentes concepções de ensino, bem como sobre possíveis razões para a ocorrência de erros e o modo de proceder na sua correção.

Numa perspectiva tradicional de ensino e aprendizagem, a concepção de erro está ligada à incapacidade, à deficiência e, muitas vezes, ao fracasso do aprendiz, o qual pode considerar inúteis todos seus esforços ao deparar-se com a afirmação de que se ocorreu o erro é porque ainda não se efetivou o aprendizado. Felizmente,

a evolução no ensino de línguas leva educadores a considerar os erros, hoje, como apenas mais uma etapa, absolutamente normal do processo de aprendizagem.

1 Os erros na perspectiva behaviorista e chomskyana

Segundo a teoria behaviorista, a aquisição de uma língua estrangeira é fruto da formação de hábitos, os quais eram consolidados pela associação de estímulos e respostas. Os erros, segundo os behavioristas, são uma má formação dos hábitos lingüísticos do aprendiz e devem ser sanados através da repetição exaustiva da forma correta a ser incorporada. Segundo essa teoria, a língua materna interfere de modo negativo na produção de sentenças em língua estrangeira. Visando evitar essa influência negativa, e, conseqüentemente, os erros decorrentes dela, esses teóricos centravam-se na comparação sistemática entre as línguas, ou seja, através de um paralelo estabelecido entre elas, comparava-se a língua materna do aprendiz com a sua Língua Alvo. Acreditava-se que assim um melhor rendimento pedagógico facilitaria o aprendizado da língua estrangeira (FIGUEIREDO, 1997).

É a partir de Chomsky que o erro passa a ser visto como a não internalização das regras da língua, diferindo da teoria behaviorista. Chomsky baseia-se na distinção entre competência (competence) e desempenho (performance) e coloca que nem todo o uso equivocado que o aprendiz faz da língua estrangeira pode ser analisado como erro. Para Corder (1967 apud Figueiredo 1997), há erros que não são relevantes no estudo, são os chamados erros assistemáticos (non-systematic errors), isto é, que não obedecem a uma regra e são decorrentes de lapsos de memória, cansaço ou distração do aprendiz. Esses erros, aleatórios ao desempenho, são também chamados *mistakes* e são recorrentes também em falantes nativos da língua estrangeira. Segundo Corder (1984, p.24):

It would be quite unreasonable to expect the learner of a second language not to exhibit

such slips of the tongue (or pen), since he is subject to similar external and internal conditions when performing in his first or second language.

Com base nessa perspectiva, deslizes do tipo *"His name is Eduardo and he like him a lot"*, *"He study in the UFRGS"* e *"I want to give a CD of classic musics"*, além de não comprometer a comunicação, são indiferentes para a análise de erros.

De acordo com Corder (idem, p.22), estudantes adultos de uma língua estrangeira tendem a cometer as mesmas falhas de uma criança em fase de aquisição dessa mesma língua como língua materna. Assim como a criança, o aprendiz faz suposições, levanta hipóteses a respeito da estrutura dessa língua, o que geralmente resulta em uma generalização das regras já conhecidas por ele; nisso consiste sua estratégia de aprendizagem.

Alternância entre os tempos verbais, preposições e elementos de uma mesma classe gramatical, além de omissões e generalizações, tais como:

"I am in POA. Sunday is a good day for to visit my boyfriend",

"I'm living Santa Maria to two years"

"I learned to live far away of my family"

consistem em erros intralinguais (intralingual errors) e, não só podem denotar um desconhecimento das regras necessárias para a performance da língua, como também, segundo Figueiredo (idem, p.102), podem causar certa irritação no interlocutor/leitor, já que exigem determinado esforço para que a mensagem seja compreendida.

Erros como esses são denominados sistemáticos (systematic errors), pois consistem em hipóteses relacionadas ao sistema da língua. Contudo, tais erros são inevitáveis e importantes para o estudante de língua estrangeira, uma vez que indicam a continuidade do processo de aprendizagem. Segundo Richards (1984, p.172):

Intralingual and developmental errors reflect the learner's competence at a particular stage, and illustrate some of the general characteristics of language acquisition. Their origins are found within the structure of English itself, and through reference to strategy by which a second language is acquired and taught.

Por isso, esses erros não podem ser considerados como resultantes de um ensino inadequado ou ineficiente, mas como mais um constituinte do processo. Figueiredo afirma que a associação feita por Corder de uma análise contrastiva aos *insights* da teoria chomskyana transformou os erros em indicadores de aprendizagem e guias de ensino.

2 Interferência e transferência

Diferentemente do que pensavam os behavioristas, uma língua não interfere somente de forma negativa na aquisição de uma outra. Em outras palavras, os aprendizes não são incapazes de diferir uma língua da outra, o que ocorre é que, como já mencionado, o aprendiz levanta hipóteses sobre as regras dessa nova língua. Corder (ibidem, p.27) afirma que há basicamente uma hipótese a ser testada pelo estudante: se o sistema da língua a ser adquirida é o mesmo da sua própria língua e, caso não seja, de que natureza é essa diferença (*"Are the systems of the new language the same or different from those of the language I know? And if different, what is their nature?"*).

Um estudante em situação de aprendizagem de uma nova língua ainda não dispõe de conhecimento suficiente sobre certas regras aplicáveis na construção de um texto, por exemplo. Estando o aprendiz consciente do modo como uma sentença se dá em sua língua materna, ele transferirá a mesma estrutura para a língua estrangeira. Ao uso de estruturas da língua materna na produção ou compreensão da língua estrangeira dá-se o nome de *transfer* (*"mecanismos de transferência"*). Miletic defende que:

De qualquer modo, o *transfer* e a interferência só estão presentes no discurso do aprendiz porque existe o desconhecimento de certas regras aplicáveis na construção deste mesmo discurso. Se o aprendiz recorre a um segmento da sua LM e o introduz na LS [segunda língua] resolvendo a dificuldade duma forma correcta, através das semelhanças interlingüísticas, teremos, então, a interferência positiva. Se o problema é resolvido de forma negativa, ou seja, a construção dum segmento lingüístico causa alguma estranheza ou incompreensão, teremos, então, a interferência negativa da LM sobre a LS. (p.3)

Devido a isso, grande parte dos erros identificados nos textos são estreitamente influenciados pela estrutura do Português, ou seja, são erros interlinguais (*interlingual errors*).

A seguir, serão apresentados erros que podem ser classificados, segundo Figueiredo (ibidem, p.49-92) como:

a) Transferência de estrutura da língua portuguesa para a inglesa, uma vez que, nesta o uso do artigo indefinido é obrigatório antes do substantivo designador de profissão e o adjetivo nunca é antecedido de preposição e artigo definido, o que não ocorre naquela;

ex. "When I was child wanted to be teacher"

"I have very miss of the my house, the my parents, the my dogs..."

b) Não distinção do vocábulo na língua materna em relação à língua estrangeira, pois "very", traduzido para português como "muito", é utilizado como intensificador somente para adjetivos. Assim, o vocábulo adequado a ser usado poderia ser "much" ou ainda "very much";

ex. "...you like very of music"

c) Adição de artigo e permutação do passado do verbo "to be" para o do verbo "to go", ambos os verbos também possuem a mesma tradução para português no pretérito perfeito: "foi". O que ocorre, nesse caso, é a colocação inadequada para o contexto;

ex. "The Shakira's show went fantastic"

d) Alternância do pronome "your" por "his", já que ambos significam "seu" e uso de termo da língua materna "dólares", quando o equivalente na língua estrangeira deveria ser "dollars";

ex. "The dress is his for 20 dolares"

e) Ao apoio na estrutura da língua portuguesa (adjetivo posposto ao nome), soma-se o emprego do marcador de infinitivo após um verbo modal, seguido de uma não distinção lexical, pois o verbo adequado à situação seria "find" e não "meet". Esse tipo de inadequação é o mesmo recorrente em (b).

ex. "You will to meet CDs cheap"

Dos erros anteriormente citados, só são comprometedores para a comunicação aqueles

considerados globais. De acordo com Figueiredo (ibidem, p.107) estes:

São erros que afetam a organização geral de uma sentença, impedindo ou tornando a comunicação extremamente difícil. Por comprometerem a compreensão da mensagem em sua globalidade, são chamados 'erros globais'.

Esses erros são assinalados em (d) "The Shakira's show went fantastic" e (e) "The dress is his for 20 dolares", onde a permuta dos verbos e o uso equivocado dos dêiticos tornam a sentença semanticamente confusa.

Para Norrish (1990, p.107-108), são os erros globais (global errors) que merecem maior atenção por parte do professor no momento da correção, enquanto os erros locais (local errors), ou seja, aqueles que comprometem a interpretação apenas de uma frase ou de parte da sentença, não merecem tanta prioridade. Com relação a erros de escrita, Norrish afirma que uma forma eficiente de prevenção/correção consiste em envolver o estudante intelectualmente com a atividade, a fim de que o mesmo possa aprender a partir de sua experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os questionamentos a respeito da forma de agir na correção dos erros recorrentes ou, até mesmo se ela deve ser efetuada. Acredita-se que, na escrita, assim como na oralidade, a correção direta pode intimidar o aluno, fazendo com que seja criada uma espécie de bloqueio para o desenvolvimento dessa habilidade.

Enfatiza-se, no entanto, que a correção se faz indispensável. A dúvida reside em como fazê-la menos decepcionante e mais eficaz, um auxílio e não uma barreira no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Da mesma forma que, em uma situação de conversação, a correção feita pelo professor causa um certo desconforto, a sua marca em um texto também reflete de forma negativa na aprendizagem.

A análise de erros pode ser considerada uma forma de correção quando apresentada como sugestão de reescrita ao aprendiz. A necessidade de corrigir seus próprios erros fará com que o estudante evolua da suposição para a assimilação das regras da nova língua. Entretanto, faz-se necessário lembrar que o processo de

(re)escrita ocorre de forma lenta e gradual, o que indica que a incorporação das normas estruturais da língua estrangeira por meio dele não ocorrerá de uma hora para outra, mas será resultado de um longo trabalho, ainda cercado de muitos erros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDER, S. P. *The significance of Learner's errors*. In: RICHARDS, Jack C (Ed.). **Error analysis**. Perspectives on second language acquisition. Longman, 1984. p. 19 – 27.

FIGUEIREDO, Francisco Quaresma de. **Aprendendo com os erros**. Uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. Goiânia: Editora da UFG, 1997.

RICHARDS, Jack C. *A non-contrastive approach to error analysis*. In: _____. (Ed.). **Error analysis**. Perspectives on second language acquisition. Longman, 1984. p. 172 – 188.

MILETIC, Radovan. *Hipóteses sobre transfer na aquisição da LS através da análise de erros - Estudo de caso*. Disponível in <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/idiomatico/03/maputo.pdf>. Acesso em: 23 Jun. 2005.

NORRISH, John. **Language learners and their errors**. London: Macmillan Publishers LTD, 1990.

NOTAS

© Trabalho desenvolvido como requisito parcial de avaliação na disciplina de Lingüística Aplicada, pela aluna Marluza Terezinha da Rosa, estudante do 5º semestre do curso de Letras – Português/Inglês, sob orientação da Professora Dr. Tânia Taschetto.

Os textos analisados foram produzidos no decorrer do primeiro semestre letivo de 2005 por alunos matriculados em uma turma de “Basic English II” do Laboratório de Leitura e Redação (LabLeR).